

A PERCEÇÃO DOS PROFESSORES FORMADORES SOBRE A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DO RECIFE

Manoelina Xavier Cavalcante (1)

Ana Márcia de Sousa (2)

Josefa Alexandrina Medeiros de Oliveira Machado (3)

Orientador José de Lima Albuquerque (4)

(1) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. manoelinacavalcante@yahoo.com.br. (2) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. anitasdasilva@gmail.com. (3) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. Alexandrina0820@gmail.com. (4) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância. Limalb53@gmail.com

Resumo:

Este artigo traz o estudo da percepção dos professores formadores da Escola de Formação Professor Paulo Freire sobre a Educação a Distância como estratégia metodológica para a formação continuada dos professores da Rede Municipal de Ensino do Recife - RMER. A pesquisa é qualitativa de natureza exploratória e como estratégia de levantamento de dados, foi aplicada a entrevista semiestruturada e os resultados categorizados. Inicialmente, apresenta-se a inserção das tecnologias digitais como propulsor de mudanças trazendo outra possibilidade de educação que não seja a presencial e o cenário educacional que inserido na sociedade digital, também sofre transformações. No caso, a evidência está na formação continuada do professor, por ser o objeto deste estudo. O debate se desenvolve partindo do marco legal e segue-se dialogando com autores que refletem a prática pedagógica pautada nos eventos de formação continuada, pois são os espaços de discussão, socialização e estudos necessários para a integração às transformações vividas na sociedade nos dias de hoje. A análise do estudo traz a evidência de que o professor formador tem o entendimento do papel da tecnologia na educação e, principalmente, por ela ser um eixo estruturante da política de Ensino da RMER. Oferecer a modalidade de educação a distância para a formação continuada é uma questão de direito do professor, pois está contemplada na política de formação do município e considera o contexto do mundo globalizado, presença intensa das tecnologias digitais propiciando ambientes com interatividade, flexibilização de tempo e espaço aprendizagem colaborativa, propiciando reflexão e construção de um sujeito autônomo.

Palavras-chave: Formação continuada, Professor formador, Educação a Distância, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996, a implantação de novas políticas envolve a responsabilidade das três esferas governamentais, a União, os Estados e os Municípios para o compromisso de ofertar a formação do professor. Em 2004, como uma das ações da política pública educacional, institui-se a Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação (REDE). Com as ações

coordenadas pelo MEC, foram disponibilizados cursos e materiais didáticos para os professores com a intenção de articular a pesquisa, a produção acadêmica à formação dos educadores, entendendo que o processo de formação não se finaliza ao concluir o curso superior.

Nessa perspectiva, Gatti (2009) aponta a preocupação com a atualização do professor para que possa desenvolver nos estudantes competências e habilidades definidas nos currículos. E é em busca de oferecer ao professor condições para vencer desafios e atingir metas de elevação na aprendizagem que há a oferta da formação continuada. Nessa linha de pensamento, Almeida (2005), aponta que para o professor expandir o seu olhar para outros horizontes, e desenvolver competências, é importante que ele esteja engajado em programas de formação continuada. Ainda de acordo com as ideias da referida autora, a compreensão dessa formação é a da continuidade em serviço, criando um movimento cuja dinâmica se estabeleça na reflexão na ação e na reflexão sobre a ação. A reflexão sobre prática pedagógica deve estar pautada nos eventos de formação continuada dos professores como também o olhar para as transformações vividas na sociedade nos dias de hoje e, a instituição escolar também está incluída nesse processo de mudanças.

Assim, por meio da formação continuada o professor poderá entender os problemas de seu cotidiano, agindo de forma consciente em sua prática educativa. Segundo DEMO (2007, p. 11) “investir na qualidade da aprendizagem do aluno é, acima de tudo, investir na qualidade docente”. Incluindo nesse entendimento, os recursos e possibilidades que podem ser disponibilizados para a concretização desses momentos de formação.

Em ritmo intenso e crescente, percebe-se que as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes em diversas áreas do conhecimento. Na educação, a inserção desses recursos propicia novas possibilidades de aprender e de ensinar, o que impulsiona a refletir a formação continuada docente utilizando-se dos recursos e possibilidades que esta tecnologia proporciona. Nessa perspectiva, Alarcão (2011) afirma que as aprendizagens devem se desenvolver de forma mais ativa, com ênfase na autonomia, na construção colaborativa, incentivada por ambientes inovadores e que instiguem a criatividade.

Nesse quadro de discussão, o estudo foi realizado com o olhar nessa formação que ocorre após a formação inicial, denominada de formação continuada, e abordando o que contempla este trecho da legislação:

§ 2º A formação continuada e a capacitação dos profissionais de magistério poderão utilizar recursos e tecnologias de educação a distância. (artigo 62 da lei LDB n. 9394/96)

Inserida nesse cenário que desencadeia transformações e mobiliza para novos caminhos com o uso das TDIC, a formação continuada de professores na modalidade educação a distância (EAD), apresenta-se como possibilidade para o docente. E, neste estudo, realizado na Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire – EFER investigou-se como os professores formadores que compõem essa escola de formação, percebem a educação a distância como estratégia metodológica para a formação continuada dos educadores que integram a Rede Municipal de Ensino do Recife. A possibilidade de implantar a EAD na formação dos docentes está consolidada na Instrução Normativa nº 13 / 2015 que regulamenta a Política de Formação da Rede Municipal de Ensino do Recife, está em vigência, e, no momento, oferece apenas a modalidade presencial que acontece em encontros mensais de formação na EFER.

Outra questão decorreu sobre o olhar investigativo da pesquisa. Importante saber se o professor formador estava preparado para atuar na formação em modalidade a distância, visto que sua atuação é apenas nas formações presenciais que a EFER oferece. Foi refletindo sobre essas inquietações e no âmbito que envolve tecnologias digitais, aprendizagem, professor e reflexão sobre a prática é que se desenvolveu a pesquisa envolvendo professores que assumem a função de formadores da EFER professor Paulo Freire.

METODOLOGIA

O trajeto metodológico da pesquisa foi permeado à luz da literatura dos autores, Chizzotti (2014), Richardson (2014) e Minayo (2008) para o desenvolvimento do processo. Este destaca que os instrumentos de trabalho de campo na pesquisa qualitativa permitem uma mediação entre o marco teórico-metodológico e a realidade empírica. E, em consonância com a escolha da abordagem qualitativa, possibilita o diálogo com o aporte teórico-metodológico definido para o estudo. A definição pela abordagem qualitativa deu-se principalmente, por se investigar sobre a percepção dos sujeitos envolvidos no estudo, no caso, os professores formadores da EFER professor Paulo Freire. Numa linha de natureza exploratória com a essência de estudo de caso por investigar e interpretar aspectos educacionais contemporâneos educacionais como eles se apresentam na atualidade. Nesta pesquisa, o fenômeno contemporâneo analisado é a percepção sobre a inserção da

modalidade EAD na formação continuada de professores da RMER sob a percepção dos professores formadores que ministram essas formações.

Os sujeitos da pesquisa foram os professores formadores que integram a EFER Professor Paulo Freire, uma equipe de 50 docentes formadores, especialistas em diferentes áreas através de cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Todos com mais de dez anos de experiência na docência da educação básica e mais de cinco anos atuando como formadores docentes. A amostra para o estudo se deu com 30% da equipe de formadores.

O instrumento utilizado para a coleta de dados da pesquisa foi a entrevista, uma técnica que tem sido amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, pois proporciona muitos caminhos, entretanto é necessário cuidados para preservar a fidedignidade dessa metodologia. Richardson (2014, p. 207) registra que a entrevista, possibilita uma estreita relação entre ambas as partes envolvidas. Através do face a face, consegue-se uma interação de caráter inquestionável de proximidade, permitindo-se penetrar na mente, na vida do indivíduo. A entrevista semiestruturada foi elaborada pela pesquisadora com questões que atenderam ao objeto do estudo que é a percepção dos formadores sobre a educação a distância para a formação continuada. Os professores formadores são os sujeitos que estão à frente das formações, justificando assim, a escolha por esse público.

Seguindo todos os trâmites éticos e normativos, as entrevistas ocorreram no próprio espaço da EFER, lócus da pesquisa. A EFER Professor Paulo Freire está no seu terceiro ano de existência e funciona de segunda a sexta, recebendo uma demanda grande de educadores que participam das formações continuadas, por isso, tem uma rotina bem intensa de atividades em todos seus espaços e, os profissionais que nela trabalham, sempre estão atuando à frente das formações; ou sistematizando-as; ou ainda, em momentos de estudo e planejamento para as próximas futuras formações. Na EFER Professor Paulo Freire funciona, desde 2013, o Polo de Apoio Presencial ao Sistema de Universidade Aberta do Brasil- UAB que funciona de segunda a sexta-feira e aos sábados com aulas presenciais e provas que se estendem aos domingos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As perguntas realizadas nas entrevistas foram categorizadas e, para essa publicação abordaremos duas. A primeira é sobre a relação da tecnologia nas formações continuadas e a segunda, a percepção dos formadores sobre a Educação a Distância para potencializar a

formação continuada dos profissionais que participam dos encontros mensais na EFER Professor Paulo Freire.

Tecnologia é um dos eixos estruturantes da Política de Ensino da Rede Municipal de Ensino do Recife. Ela está inserida na Política de Tecnologia na Educação e Cidadania da Secretaria de Educação cujo objetivo principal é contribuir no atendimento às demandas sociais por uma formação de qualidade tendo como princípio a tecnologia a serviço da construção e socialização do conhecimento e do exercício da cidadania. Busca-se com isso o desenvolvimento do senso crítico a criatividade, o trabalho colaborativo e a autoria dos estudantes (RECIFE, 2015, p.92).

Observou-se, durante as entrevistas que o professor formador tem conhecimento do papel da tecnologia, sabe avaliar seu nível de competência/ habilidade em inseri-la no trabalho desenvolvido na formação. Isso se dá porque as ações que são efetivadas nas formações continuadas da Rede Municipal de Ensino do Recife são norteadas pela Política de Ensino e a tecnologia integra-se como eixo estruturante desse documento. Pensamento ratificado na entrevista:

Os professores formadores da EFER eles têm o conhecimento é inicialmente da tecnologia, eles trabalham em suas vivências pedagógicas o eixo tecnologia. Inclusive, o eixo da nossa política. Já houve formação sobre o tablet, já houve formação sobre o livox destinado a crianças especiais, já houve inúmeras formações em que a tecnologia se fez aliada à educação. (Professor Formador – PF 4)

A Secretaria de Educação do Recife disponibiliza para as unidades Educacionais projetos que envolvem tecnologias modernas e o professor precisa compreender como utilizar esses recursos nos momentos pedagógicos, o que fica evidenciado na entrevista com outro professor formador:

A Política de Ensino da Rede traz a tecnologia como eixo, ou seja, tudo está nitidamente entendido sobre a importância dela nas nossas aulas. E, por isso, o formador também precisa estar planejando as formações para atender a essa necessidade. (Professor Formador – PF 7)

Nesse quadro de discussão, Kenski (2014) defende mudanças e reestruturação na escola a partir de uma nova mentalidade, pois já ocorre naturalmente um movimento cotidiano de professores, alunos e das pessoas em geral que acessam os novos espaços virtuais de interação, comunicação e aprendizagem. E, no estudo realizado abordamos que esses espaços também sejam direcionados para a formação continuada do professor.

Na segunda categoria, a análise foi feita sobre a percepção dos formadores sobre a educação a distância para a formação continuada dos educadores

da RMER. Após a transcrição e leitura das entrevistas, chegou-se a conclusão de alguns pontos quando se fala em formação continuada em educação a distância, na percepção dos professores entrevistados e que já assumem essa demanda na modalidade presencial. Primeiramente, 12 professores formadores, ou seja, 80% acreditam que a educação a distância traz potencialidades para a formação continuada e apenas 20% acham que seria uma ação contraditória, visto que alguns professores, no caso, os que atuam nos anos iniciais, ainda não tiveram formação discutindo o eixo tecnologia e esse fato comprometeria à adesão desses docentes à modalidade a distância.

Nesse grupo que acredita na potencialidade da EAD para a formação continuada, algumas considerações foram verbalizadas. Primeiramente que oportuniza ao professor flexibilidade de tempo, fato indicado cinco vezes nas entrevistas, e minimizam problemas de mobilidade, fato lembrado por quatro entrevistadas.

Os autores Moore e Kearsley (2010) em relação aos pontos abordados registram que é da responsabilidade do sujeito cursista a gestão dessa liberdade de tempo e como também assumir a consequência pela condução de seu aprendizado.

Outro ponto evidenciado foram os recursos oferecidos em ambientes virtuais de aprendizagem que promovem a aprendizagem colaborativa, interação e dialogicidade, como aparecem nas falas destes professores formadores.

Não teríamos problema com a mobilidade e alcançaríamos o professor que, porventura não conseguisse estar presencialmente em nossa formação. Seria um grande avanço à equipe de formação se seus profissionais, seus formadores também atuassem como tutores, como articuladores da educação a distância. O professor formador é ciente de que na educação a distância acontece interação, dialogicidade com o professor cursista. Seria imenso avanço na prática pedagógica. (PF 9)

A EAD pode ser um recurso a ser utilizado nas formações para garantir um acompanhamento ao professor/a da rede, a possibilidade de trocar experiências ou de oferecer cursos aos professores/as como mais uma ação além dos encontros na EFER, pode ser uma ação positiva e que venha a somar nas reflexões sobre a prática de sala de aula. (PF 2)

Além das questões logísticas, e consideradas com peso maior, na opinião das entrevistadas, fica evidente nas pesquisas recentes que é uma necessidade da educação atual,

como disse a professora formadora 11 “é uma exigência do ato de educar hoje”:

Já não é mais uma questão de flexibilização de tempo apenas. Até porque educação a distância é exigente, criteriosa, exige proatividade, autonomia e gerenciamento de tempo. É educação! Tem critérios! Vejo como uma questão de direito ao uso mesmo. (Professora formadora 11).

A PF11 vai além e instiga a reflexão ao lembrar que a Política de Ensino da Rede trabalha com direitos de aprendizagem e esses precisam ser garantidos na consolidação da Política de Formação e que é necessário dialogar com todas as formas de educação seja presencial ou a distância. Infere-se na fala que a formação continuada precisa tratar de diversos modos de mediar a construção do conhecimento, oferecer as possibilidades para que seja garantida o direito do docente independente da modalidade.

É preciso garantir ao professor possibilidade de reflexão de sua prática, estudos, oportunidades de socializar suas experiências. É nesse contexto que Inbernom (2006) expõe que na formação permanente do professor deve ser considerada possibilidade de reflexão prático-teórica, troca de experiências entre iguais, a articulação entre as produções e fortalece o enfrentamento aos problemas da profissão. Essas ações podem acontecer presencialmente ou numa modalidade a distância. Corroborando nesse quadro de ideias, Lauxen (2016) na sua tese registra, à luz de estudos de Tardif e Lessard que a criação de espaços/tempo de discussão para formação continuada em serviço, favorece a produção de saberes.

Ficou evidenciado, após a análise das entrevistas, que na equipe de professores formadores da EFER, muitos já têm experiências com a modalidade de educação a distância como cursistas ou atuando em outras funções, entretanto, expõem a necessidade da EFER oferecer cursos para que sua equipe atue na modalidade a distância.

CONCLUSÃO

Os professores formadores caminham numa construção pessoal, enquanto seres pensantes, com sua identidade própria e no caminho da relação com os outros, ajudando-os na construção do processo continuado de formação que acontece em encontros mensais, na EFER Professor Paulo Freire.

Apesar de muitos formadores não terem experiência com a educação a distância, foi consenso na equipe que essa modalidade educacional é importante para as formações continuadas, considerando-a como indispensável devido ao contexto que vivemos, num mundo globalizado, presença intensa das tecnologias digitais e

disponibilidade do uso de todos os recursos que um ambiente virtual oferece como interatividade, flexibilização de tempo e espaço aprendizagem colaborativa, propiciando reflexão e construção de um sujeito autônomo. Outra impressão observada como os formadores visualizam a modalidade da educação a distância para a formação continuada é quando a colocam como indispensável de acontecer e também por uma questão de direito.

Conclui-se, neste estudo, que a educação a distância é uma realidade trazida pelo impacto das novas tecnologias e como afirma Kenski (2003) exige reflexões profundas sobre as formas de ensinar e aprender. E o professor que trabalha “formando” professores precisa acompanhar essa transformação numa atitude permanente de formação através da reflexão crítica sobre a prática. Freire (2009) afirmava que é na reflexão sobre a prática de ontem e a de hoje que se constrói a próxima prática. E que os professores formadores, trabalhando numa escola de formação que recebe o nome de Paulo Freire, defendem esse pensamento.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, M. E. B. **Prática e formação de professores na integração de mídias**. Integração das Tecnologias na Educação/ Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 18 de julho de 2017.

DEMO, Pedro. É preciso estudar. In A. M. de Britto. **Memórias de formação: registros e percursos em diferentes contextos**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2004.

LAUXEN, Ademar Antonio. **A formação continuada do professor-formador: saberes da ação docente no diálogo entre os pares** – 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. São Paulo: Papirus, 2003.

MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

RECIFE, Recife. Secretaria de Educação. **Política de ensino: tecnologias na educação**. Organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Élia de Fátima Lopes Maçaira, Katia Marcelina de Souza. Recife: Secretaria de Educação, 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3º ed. São Paulo: Editora Atlas, 2014.